

## ESCLEROSE MÚLTIPLA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E ACHADOS LABORATORIAIS

Nayany Costa FONTES<sup>1 3</sup>; Prof. Me. Thiago de Arruda SOUZA<sup>2</sup>, Mega Imagem LTDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Lusíada – Curso de Biomedicina; nayanycostaf@gmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário Lusíada - Núcleo Acadêmico de Análises Clínicas- NAACL; <sup>3</sup>Clínica Mega Imagem LTDA; thiagoarruda1@yahoo.com

### Introdução

Esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune que afeta o sistema nervoso central, causando destruição da mielina, proteína fundamental na transmissão do impulso nervoso. É uma doença do adulto jovem, os sintomas começam a se manifestar entre 20 e 40 anos, raras antes dos 15 anos e após os 60. A incidência é maior em mulheres, do que em homens. A EM é habitualmente dividida em quatro tipos: esclerose múltipla recidivante remitente (EMRR), esclerose múltipla primária progressiva (EMPP), esclerose múltipla secundária progressiva (EMSP) e esclerose múltipla primária recidivante (EMPR). Os sintomas se diferenciam de acordo com o local afetado dentro do SNC. O diagnóstico da doença é baseado na clínica do paciente, juntamente com exames de imagem, que permitem observar o grau da lesão e comprometimento da substância branca. Também é feito a pesquisa de bandas oligoclonais no líquido cefalorraquidiano e soro através de nefelometria e corrida eletroforética em gel de agarose. Apesar de diversos estudos não se sabe a causa da doença, os aspectos etiológicos e laboratoriais são alvos de estudos.

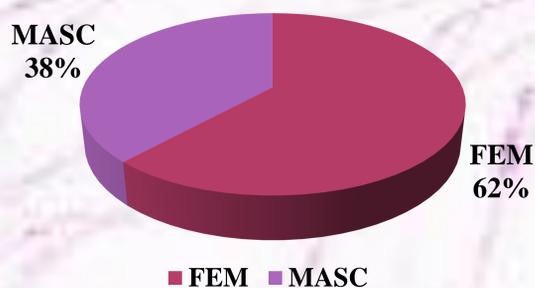
**Caracterizar o diagnóstico de EM através de exame de imagem, correlacionar os achados laboratoriais com os casos da doença, comparar os achados de imagem e laboratoriais com os diferentes níveis de EM. Determinar a prevalência de um possível biomarcador de diagnóstico e/ou prognóstico da doença.**

### Materiais e Método

Trata-se de um estudo transversal, observacional, retrospectivo e descritivo. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, CAAE: 45219315.4.0000.5436 foram pesquisados nos arquivos eletrônicos do estabelecimento de saúde particular de diagnóstico por imagem, os casos confirmados de Esclerose Múltipla, diagnosticados através dos exames de imagem, no período de Janeiro a Maio de 2015. Além dos exames de imagem, os dados socioeconômicos (idade, gênero, etnia) e os achados laboratoriais existentes nos prontuários. O número de casos foram 21.

### Resultados e Discussão

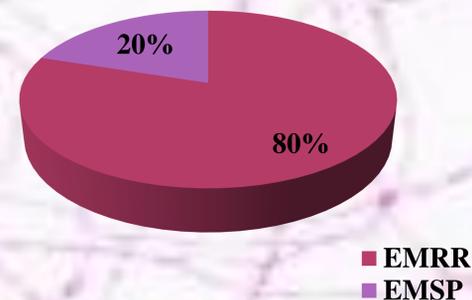
Gráfico 1- Representação gráfica dos pacientes com EM em relação ao gênero.



Fonte: Autoria própria

De acordo com Barreira; Brum; Marques (2015), a doença causa grande impacto socioeconômico, pelo fato de se iniciar entre os 20 e 40 anos de idade e poder levar adultos jovens à incapacidade precoce. As mulheres são duas vezes mais acometidas, do que os homens. Segundo Moreira et al. (2000), em estudo realizado por 302 pacientes portadores de EM, a faixa etária varia em média de 37,7 anos, e no início da doença varia entre 29,6 anos. A relação entre os gêneros foi 3,13 F: 1M (229 mulheres e 73 homens). Entretanto no presente estudo com 21 portadores da doença, foi possível observar que a média das idades dos pacientes analisados foi de 41,4 anos e a incidência em relação às mulheres foi de 61,9% e os homens 38,1%. Segundo Oliveira et al. (1999), a forma mais prevalente em seu estudo clínico de 50 pacientes acompanhados no ambulatório de neurologia da Unifesp, foi a forma surto-remissiva ou remitente-recorrente, sendo observada em 35 casos, e 30% pacientes da forma primariamente progressiva. Já o estudo de Moreira et al. (2000) dos 302 casos de esclerose múltipla 220 apresentavam forma remitente-recorrente (72,8%), 41 apresentavam a forma primariamente progressiva (13,6%), o mesmo número foi encontrado na forma secundária progressiva. No presente estudo, dos 21 pacientes cerca de 80% apresentaram a forma remitente-recorrente e 20% a forma secundária progressiva.

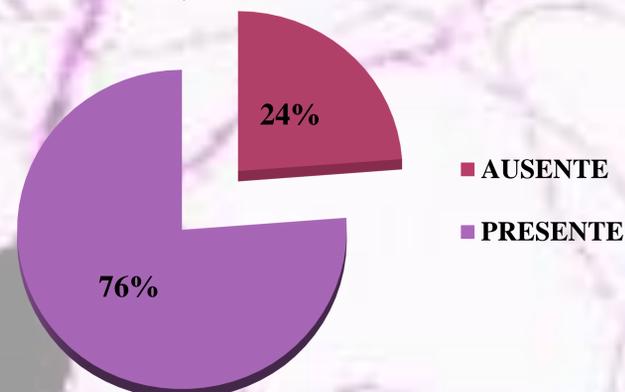
Gráfico 2-Representação gráfica dos pacientes em relação a forma clínica da doença.



Fonte: Autoria Própria

Ao que se diz respeito aos achados laboratoriais, no presente estudo foi analisado a presença ou ausência de banda oligoclonal de IgG no LCR, foi observado que 76% dos pacientes apresentaram a presença da banda no LCR, e 23% ausente. Segundo trabalho de Puccioni-Sohler et al., (2001) na qual fez uma correlação clínico-laboratorial de 86 pacientes portadores de EM, cerca de 85% dos casos deram positivo para a presença de bandas no LCR.

Gráfico 3 - Representação gráfica dos pacientes com esclerose múltipla em relação a presença de bandas oligoclonais no LCR.



Fonte: Autoria própria.

### Conclusão

Através do presente trabalho é de extrema importância o exame de ressonância magnética para o diagnóstico de esclerose múltipla, pois permite a visualização das lesões no SNC, avaliando assim o grau da doença. Juntamente com os exames de imagem, é necessário que haja correlação-clínica dos pacientes, como histórico clínico, exame de LCR, para a pesquisa de banda oligoclonal.

### Referências bibliográficas

- MOREIRA, Marcos Aurélio et al. Esclerose múltipla: estudo descritivo de suas formas clínicas em 302 casos. *Arq. Neuro-psiquiatr.*, [s.l.], v. 58, n. 2, p.460-466, 2000. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s0004-282x2000000300010
- BARREIRA, Amilton Antunes; BRUM, neuroimunologia Amilton Antunes Barreira\* Doralina Guimarães; MARQUES, Vanessa Daccach. *NEUROIMUNOLOGIA: ESCLEROSE MÚLTIPLA-MIASTENIA GRAVIS*. 2015. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/esclerose-multipla-miastenia-gravis.html>>. Acesso em: 11 out. 2015.
- OLIVEIRA, Enedina Maria Lobato de et al. Esclerose múltipla: estudo clínico de 50 pacientes acompanhados no Ambulatório de Neurologia UNIFESP-EPM. *Arq. Neuro-psiquiatr.*, [s.l.], v. 57, n. 1, p.51-55, 1999. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s0004-282x1999000100010.
- PUCCIONI-SOHLER, Marzia et al. *ESCLEROSE MÚLTIPLA: Correlação clínico-laboratorial. Arquivo Neuropsiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 59, p.89-91, 01 set. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v59n1/v59n1a17.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2015.

### Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS  
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE  
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC  
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET